Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

FORAM concedidas as seguintes condecorações: Dr. Alberto de Oliveira, ministro de Portugal em Buenos Aires, a grã-cruz da Ordem de Cristo; Dr. Alberto Felix de Carvalho, consul de Portugal em Madrid, o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo; D. Guilhermina Suggia, o grau de oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada; Joaquim Maria Travassos Valdez, ministro de Portugal em Caracas, o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo; Luís Augusto de Aragão e Brito, o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo; Antonio Carlos dos Santos Bandeira, ministro de Portugal na Haya, o grau de grande oficial de Ordem Militar de Santiago da Espada; Manuel Emidio Garcia, o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo; Alexandre Magno Ferraz de Andrade, Encarregado de Negocios de Portugal em Cristiania, o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo; Fernando Augusto Branco, adido naval da Legação de Portugal em Londres, o grau de oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada; Leonardo José Coimbra, professor e director da Faculdade de Letras do Porto, a grã-cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada; Frederico Oom, director do Observatorio Meteorologico da Tapada da Ajuda, o grau de grande oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada; Maximiano de Oliveira Lemos, professor da Faculdade de Medicina do Porto, idem, idem, idem; Augusto Pires Celestino da Costa, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, o grau de comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada; Guedes de Oliveira, director da Escola de Belas-Artes do Porto, idem, idem, idem; Albino Forjaz de Sampaio, publicista e funcionario publico, idem, idem, idem; Pedro Goes Pita, deputado, idem, idem, idem; Francisco de Lacerda, maestro compositor, idem, idem, idem; Antonio Sergio, publicista, idem, idem, idem; Joaquim Xavier Otto de Sequeira Coutinho, publicista, idem, idem, idem e Cacilda Ortigão, artista lirica, idem, com o grau de cavaleiro da mesma ordem.

* * *

DA cadeia de Vila Real de Santo Antonio evadiram-se, no espaço dum ano, todos os presos do sexo masculino. O ultimo que lá existia, o mais filosofo e mais respeitador dos principios prisionais, bateu ontem as azas. A prisão ficou deserta. Doravante, para não perder o nome de prisão, terá de arranjar presos voluntarios, com ordenado garantido e direito á reforma...

* * *

NUM grupo de oficiais aviadores dizia-se, ontem á tarde, á porta do Martinho:

— «O ministro da Guerra vai enviar ao estrangeiro um tenente-coronel do estado maior para tirar o *brevet* de Director da Aeronautica, á semelhança do que se fez com dois oficiais que foram tirar a carta de pilotos-aerosteiros».

Registamos a noticia que supomos inedita.

* * *

MARIO Duarte, director da brilhante revista *de Teatro*, solenisando o segundo ano de existencia, oferece na proxima quinta-feira, no Tavares, um almoço intimo aos seus colaboradores e amigos mais intimos.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente do conselho superior de promoções do exercito o general sr. João Alves Camacho.

O futuro

Nunca esta palavra—o futuro—suscitou tantas duvidas e inquietações, como agora, quando nós sentimos que o nosso braço é demasiado fraco para conter as forças hostis e dissolventes que se conjugam, afim de nos arrastarem no naufragio dum mundo que desaparece.

Porque a verdade é esta—nós estamos no fim duma civilisação que não soube impedir a maior das guerras, pois consumiu o patriotismo de muitas nações, privando-as de alguns milhões de vidas preciosas para o estudo e para o trabalho.

A ideia de justiça, por falta de orgãos e instituições que a amparassem e defendessem, sofreu um ultrage, como não ha memoria.

Temos, portanto, de preparar uma nova epoca, bem diferente das passadas, em que todas as aptidões possam triunfar livremente e dentro da qual não seja possivel promover, graças a conflitos de raças e de interesses, tragedias como essa que enlutou a Europa, durante quasi cinco anos.

Estamos em plena barbarie, porque, com a falencia das ideias e sentimentos moraes, por que se regulavam as relações humanas, as cubiças retomaram o seu antigo predominio, fazendo passar a segundo plano a razão e o coração.

Entre nós mesmos, se vê que, alem dos graves problemas financeiros e economicos que perturbam a existencia nacional, ha outros, de indole bem diferente, que não se limitam a mover os apetites das turbas, mas a molestar a consciencia dos homens que pensam e meditam.

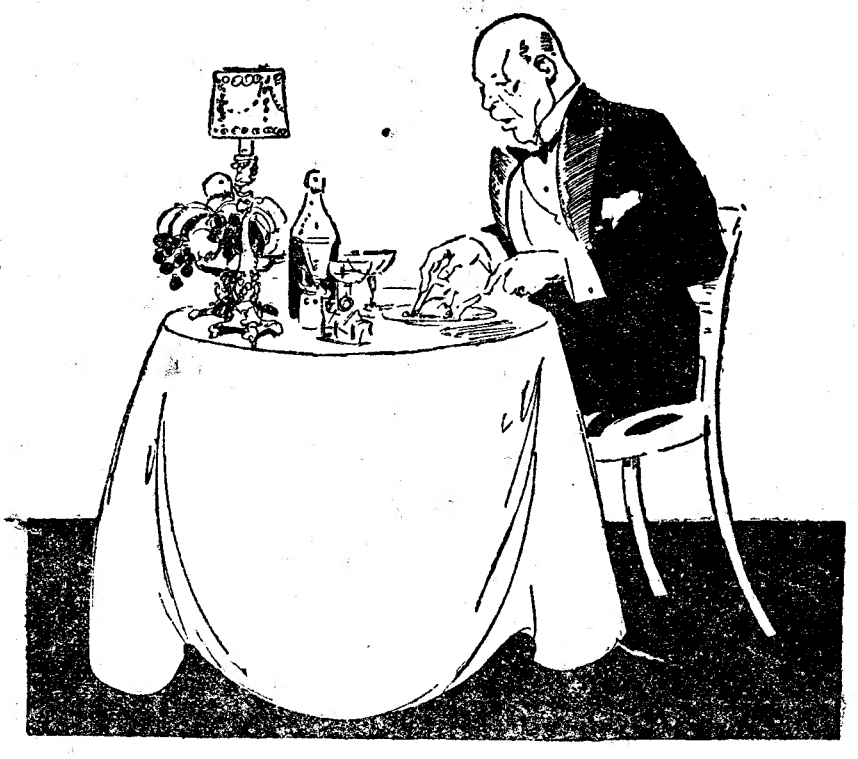
Os assuntos de educação nunca se revestiram duma importancia tão grande.

Se porventura nós os abandonarmos, considerando-os como secundarios para a solução das dificuldades da hora presente, cometeremos uma enorme falta que virá a ser expiada pelas gerações que nos sucederem.

Actualmente, com a grosseira onda de materialismo que desabou sobre nós, torna-se necessario restituir ao espirito a acção que ha muito lhe falta.

Os velhos perderam a noção justa da sapiencia; os novos ainda não adquiriram o conhecimento exacto do que querem. E' á educação que compete esclarecer estes, rasgando-lhes o caminho que hão-de trilhar.

A vida na Alemanha



— 20 milhões por um bife! E' o maior de todos os pecados da carne!

RECEBEMOS a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Um sacratissimo dever de amisade impoz-me, ha dias, a obrigação de acompanhar, ao Cemiterio Oriental, uma pessoa querida.

Haviam caido, abundantes, as primeiras chuvas do outono. As terras que separam o cemiterio do *terminus* da linha electrica do Alto Pina, formavam um atoleiro verdadeiramente intransitavel, tal a enorme quantidade de lamas barrentas e as pôças transbordantes de aguaceiro.

O abandono a que tudo aquilo está votado, mistura informe de ruinas, escavações, regueiros, poços, lamas, pedregulhos, cacos e farrancho de todos os vazadouros, infunde nos espiritos mais arrojados, um vivo sentimento de desolação. Não é sómente, o incomodo resultante dessa travessia, o sacrificio imposto ao viandante, de procurar, á cautela, o solo firme, onde, sem perigo, apoiar os pés.

Não é sómente, o desprazer de vermos o nosso vestuario manchado de lama e encharcado em agua suja.

O que mais desola o espirito é a convicção do soberano despreso, da profunda inercia, do desleixo inclassificavel que de tudo aquilo ressumbra.

Passa por ali quasi toda a Lisboa, elementos de todas as classes sociais, governantes e governados, capitalistas e mendigos, burguezes e operarios.

E, apesar de tudo, numa atitude de escarneo arrogante, aquela porcaria, repugnante brazão duma cidade, ali se mantem para vergonha suprema de todos nós.

Com vista aos srs. vereadores que tanto prometeram no inicio das suas funções e tão pouquinho têm feito. De v. etc., *Antonio Motarinho.*

* * *

JÁ esta manhã se afirmava á boca pequena que o ministerio da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva abriria crise pela pasta das Finanças.

Num artigo há dias publicado já o «Diario de Lisboa» afirmara, apoiando-se em informações fidedignas, que efectivamente o sr. Velhinho Correia seria o primeiro ministro a pedir a demissão,

Parece que isto se confirma.

Após o debate violento que esta tarde se travou na Camara, entre ele e o sr. Lucio de Azevedo, a sua situação perante o Parlamento modificou-se de modo muito sensivel.

Dizia-se até que o sr. Velhinho Correia já pediu a sua demissão ao chefe do governo.

* * *

NO vapor *Massilia*, que hoje passou pelo Tejo, viajam os srs. drs. Afranio de Melo Franco, presidente da delegação brazileira á Liga das Nações, e Barros Pimentel, ministro do Brazil em Atenas, que regressam ao seu país.

O embaixador da Republica brazileira em Lisboa e o pessoal da embaixada foram a bordo cumprimentar os distintos diplomatas.

* * *

O NOVO adido militar inglês, sr. Charles Lackwle West, chegou hoje a Lisboa a bordo do «Uruguaya».

Foi recebido no cais de desembarque pelo representante militar de Inglaterra, secretario da legação e uma comissão de representantes da colonia inglesa.

Esclarecendo

Uma carta

Do deputado sr. dr. Carlos de Vasconcelos recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—No jornal da digna direcção de v., ontem, afirmou-se que o desvio de uma Companhia de Cabos Submarinos, Italo-Americana, do Faial, onde desejava amarrar, para as Canarias, foi consequencia da acção *subterranea*, do deputado sr. Anibal Lucio de Azevedo. Ora, eu peço a v. me permita fazer ligeiras considerações sôbre o assunto, para que as palavras de v. não possam servir a determinados interesses, que, sei perfeitamente, que v. desconhece, mas que se podem aproveitar da atmosfera de suspeição criada, para fazerem vingar os seus pontos de vista, que, (afirmo-o, e prova-lo-hei com desenvolvimento na Camara dos Deputados), sendo lesivos dos interesses do Estado, o são, muito particularmente da provincia que eu represento no Parlamento.

O telegrama, a que v. se tem referido, e que *só veiu para o Diario de Noticias*, deve ter sofrido qualquer alteração na transmissão, pois parece-me tratar-se de uma Companhia que pediu autorisação para amarrar um cabo, em S. Vicente de Cabo Verde, vindo da America *do Sul*. O respectivo pedido de autorisação nunca foi submetido á apreciação do Parlamento, apesar de eu ter chamado, por duas vezes, a atenção do governo, para esse facto.

E, digo que o telegrama se refere a essa Companhia, porque v. que conhece geografia, deve notar que não convém desviar um cabo, vindo da America *do Norte*, do Faial para as Canarias, para depois ir á Italia.

Não, sr. director!

De facto esteve já na ordem do dia da Camara dos Deputados, um projecto de lei, vindo com alterações, do Senado, o qual não chegou a ser discutido, e que versava um outro pedido de amarração no Faial de um cabo submarino vindo da America do Norte com destino ao *Norte da Europa*.

A Camara dos Deputados introduziu, no art. 1.º do projecto, um paragrafo que acautelava os interesses do Estado e os de Cabo Verde. O Senado rejeitou esse paragrafo. A divergencia, depois de resolução da Camara dos Deputados, se ela mantiver a sua primeira deliberação, tem de ser submetida ao Congresso.

Não sei se o ilustre deputado sr. Anibal Lucio de Azevedo deseja ser representante da Companhia Inglesa, cujos interesses, neste caso, são os do Estado (repelida que seja a sua pretensão sem base, de ter o privilegio de amarração de cabos em Cabo Verde), o que posso garantir a v. é que os trabalhos *subterraneos*, que se têm feito na Camara dos Deputados, tendem todos a retirar da autorisação pedida uma clausula, sem a qual o Estado ficará prejudicado em centenas de contos, e Cabo Verde em mais de mil contos anuais. E os trabalhos de *contramina* feitos não são da responsabilidade do sr. Anibal Lucio, pelo menos da exclusiva. Avoco-os orgulhosamente para mim, e para amigos e conhecedores do assunto que me têm coadjuvado. O seu a seu dono.

Esperando da nunca desmentida lealdade de v. a publicação desta carta, permita que me subscreva com a maior admiração—De v. etc., *Carlos de Vasconcelos*, deputado.

Dr. José Bonito

Em exercicio da sua profissão saiu ontem no «Sud-Express» para o estrangeiro este nosso amigo e distinto medico. Feliz viagem lhe desejamos.

Cinema Condes

Boa musica e bons «films»—«A princesa das Rosas»

Uma das maiores atracções de um bom cinema é sem duvida alguma a sua musica. Frizava e desenvolvia ontem este ponto um jornal da noite, com carradas de razão para o que diz respeito ao Condes cujo sexteto, composto pelos mais distintos professores portugueses, todas as noites se esmera na execução de esplendidos concertos, transformando assim em verdadeiras noites de arte as sessões do Condes onde ámanhã se estreia uma engraçadissima comedia e, na proxima 6.ª feira, o primoroso e sensacional «film» *A princesa das Rosas*, destinado a continuar os grandes exitos da semana que findou.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

A MUSICA

Os concertos
Pedro Blanch

O famoso kappellmeister Lassalle
vem este ano ao Teatro S. Luiz

Lisboa vai de novo espiritualisar-se. Chega a época em que, aos domingos ha um refugio inefavel: os concertos Blanch no Teatro São Luiz, ponto de reunião obrigatorio do mundo musical e artistico e de toda a nossa mais aristocratica sociedade elegante. Com o regresso das praias, a cidade vai retomando a sua feição habitual desta quadra do ano, que começa, movimentando-se numa agitação febril de novidade. A população de Lisboa, vai encher de novo nas tardes dos domingos, a sumptuosa sala daquele teatro, mantendo as suas gloriosas tradições de arte. E se assim dizemos, é porque evocamos o estridor de entusiasmo com que o publico desde o primeiro dia, tem acompanhado durante estas doze

PEDRO BLANCH

séries até agora realisadas, todos os concertos com crescente interesse. E esta estima pelas belas tardes da «Orquestra Sinfonica Portuguesa» constitue, nitida, a demonstração de que a gente da primeira cidade de Portugal se vai acostumando a amar a Beleza na sua forma mais elevada, e se um grande quinhão dos aplausos vai para o maestro Blanch, vai tambem outro para os executantes e para a empreza do São Luiz, que mantendo as suas brilhantes tradições, conseguiu realisar definitivamente uma das grandes aspirações do nosso meio artistico: uma excelente orquestra sinfonica, admiraveis concertos sob uma batuta inteligente e de incomparavel valor.

Os concertos Blanch oferecem este ano uma nova feição, que muito enobrece o ilustre maestro. Até aqui, os cuidados de Pedro Blanch teem sido a de organisar uma boa orquestra, com elementos de valor, e agora, que realisou esse seu desideratum, agora, que a «Orquestra Sinfonica Portuguesa» se póde pôr a par das primeiras orquestras estrangeiras, o maestro Blanch, no intuito de fazer progredir a pleiade brilhante de professores que o rodeiam, e de interessar o publico, dando-lhe por todas as formas, intensas sensações de grande arte, resolveu convidar os mais notaveis directores de orquestra de todo o mundo a vir a Lisboa, sucessivamente, dirigir alguns concertos da sua «Orquestra Sinfonica Portugueza».

Assim, os concertos deste ano serão dirigido, alguns, pelo grande Kapellmeister Joseph Lassalle, o ilustre director da «Orquestra Filarmonica de Munich», um dos mais notaveis da actualidade e que Lisboa já teve ocasião de apreciar e de aplaudir quando naquele mesmo teatro deu em 1911, três concertos com a sua famosa Orquestra de Munich. Os outros concertos serão dirigidos pelo maestro Pedro Blanch e nalguns tomarão parte varios concertistas celebres de fama mundial.

Os concertos no São Luiz vão, pois, este ano revestir uma feição especial e, constituindo um dos meiores acontecimentos artisticos da época, farão uma verdadeira revolução no nosso mundo musical, porquanto na interpretação das varias obras classicas e modernas que constituirão os programas, que já antevemos interessantissimos, haverá ocasião de apreciar as modalidades diferentes da estetica musical, consoante o sentimento e temperamento de cada director que virá successivamente dirigir a orquestra. E' assim que se educa o publico e os executantes, é assim que os frequentadores e amadores irão desenvolvendo o gosto pela boa musica e assimilando as boas obras dos grandes mestres.

Só temos que aplaudir esta brilhante iniciativa e desde já auguramos um belo resultado artistico que virá ainda mais engrandecer a simpatia que a Orquestra Blanch tem no publico. Este ano não haverá concertos extraordinarios, todos eles constituirão uma só série de assinatura de quinze concertos nos quais está compreendido todo o programa traçado, tendo os assinantes vantagens especiais.

A assinatura está aberta tendo os assinantes da ultima época preferencia aos seus logares até á proxima sexta feira, segundo o aviso da empreza.

E agora, gentis leitoras, apresentai as vossas melhores galas, porque o ponto de reunião elegante das tardes dos domingos, vai ser no São Luiz.

SEXTA-FEIRA, 26
TEATRO AVENIDA
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte
o actor NASCIMENTO FERNANDES
INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO
A Perola Negra

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—2 ESPECTACULOS, 2—HOJE
TIC-TAC
com deslumbrantes numeros
"Papillon dos Clubs"

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
QUINTA-FEIRA, 25
Inauguração da epoca de inverno com a peça de Paul Armont e Marcel Guéridon, tradução de José Sarmento
AS VIRTUDES DE GERMANA
desempenhada nos principais papeis por Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Constança Navarro, Maria Lagôa, Alfredo Ruas, Robles Monteiro, Gil Ferreira e Raul de Carvalho.—Bilhetes á venda.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Bomfim, D. Maria de Lencastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes Roquete Viana, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida, D. Estrela Guilhermina de Liz de Almeida de Mendonça e D. Maria Lino Semeão Rodrigues.

E os srs.:

D. Francisco de Melo Breyner (Mafra), Dr. Antonio da Silva Brito (Ermida), Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), Antonio da Silva Lopes, João Sassetti e Policarpo Jardim dos Anjos.

—Faz hoje anos a menina Maria do Carmo Burnay Vieira Pinto, gentilissima filha do nosso querido amigo Antonio Vieira Pinto.

Casamentos

Realisa-se no sabado, na igreja das Mercês, o casamento da senhora D. Elvira Moniz Chaves Wan-zeller, com o sr. Hugo Soares, nosso colega na «Epoca».

Foram padrinhos da noiva a senhora D. Elvira Adelaide Chaves, mãe da noiva e o sr.: José Augusto Pinto Pereira e do noivo a senhora D. Maria Henriqueta Tavares Socres de Sousa Lopes.

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

—Está justo o casamento da senhora D. Maria Victoria de Carvalho e Almeida da Costa Rebelo, gentil filha dos srs. Viscondes de Gremoso, com o sr. Caetano de Almeida e Noronha da Cunha Reis, filho da senhora D. Maria da Assunção d'Almeida e Noronha (Angeja) e do sr. Guilherme da Cunha Reis.

—Efectuou-se ontem pelas 11 horas, na igreja de Santa Isabel, o consorcio do sr. Alberto de Assunção, oficial da marinha mercante, filho do sr. Abel de Assunção e da senhora D. Julia de Assunção, com a senhora D. Julia Ferreira de Sá Carneiro. O acto do registo civil efectuou-se um pouco antes da hora acima referida, na residencia dos pais da noiva, servindo de padrinhos, por parte do noivo, o sr. Antonio Maria J. Simões Couto e sua mãe a senhora D. Matilde J. Simões Couto da Azinhaga, e por parte da noiva seus pais, os srs. Julio Finheiro de Sá Carneiro e a senhora D. Ana Ferreira. Ao acto assistiram muitos convidados, amigos das duas familias, sendo-lhes oferecido um dilicioso e abundante copo de agua. A «corbeille» da noiva apresentava um valioso conjunto de obras de arte e artigos de «ménage». Os noivos sairam de Lisboa a passar a lua de mel.

—Pelo sr. Dr. Luis Filipe Estevam da Silva e sua esposa foi pedida em casamento para o s. Angelino de Sousa a senhora D. Beatriz Casanova Alves filha do sr. João Manuel Casanova Alves Junior e da senhora D. Maria Marques Alves.

Concertos elegantes

No S. Luis

Teve uma extraordinaria concorrencia a assinatura para os concertos Blanch, que hoje abriu no escritorio do S. Luis, e á qual concorreram quasi todos os assinantes da epoca passada, o que prova que os de este ano terão o cunho artistico e elegante para que foram destinados.

Como no proximo sabado começa a assinatura estamos certos de que a casa ficará completamente assinada.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Com a segunda representação, esta época, da celebre peça «Magda» em que a distinta artista D. Lucilia Simões tem uma verdadeira criação, realiza-se esta noite a recita da moda, para a qual estão já tomados inumeros bilhetes por pessoas do nosso meio aristocratico.

No S. Luis

Mais uma noite com a interessante opereta «A Viuva Alegre» realiza-se tambem neste teatro a recita da moda, que deverá resultar brilhantissima. Na proxima quinta-feira sobe á scena a lindissima opereta «Sonho de Valsa» que no ano passado obteve um colossal exito.

No Apolo

Com o regresso das praias será o Apolo o ponto elegante de «rendez-vous» especialmente nas noites de sexta-feira em que se realizam as recitas da moda. A revista actualmente em scena «Pé de meia» do nosso distinto comediografo sr. Eduardo Schwalbach continua fazendo um ruidoso exito.

Em viagem

Regressou das Caldas da Rainha o sr. Salomão Levy.

—Regressou de Sintra o sr. dr. Antonio Hintze Ribeiro.

—Regressou de Cascais a sr.ª D. Maria Seabra da Camara.

—Regressou do Monte Estoril o sr. Barão de Almeirim.

—Regressou do Estoril o sr. Antonio Correia de Figueiredo.

—Partiu da Torreira para Aveiro o sr. Manuel Fernandes da Silva.

—Regressou de Tondela a Coimbra o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

—A bordo do paquete alemão «Adolfo Hermann» parte amanhã para Angola o nosso amigo Abilio Gomes Bento.

TEATRO SÃO LUIZ
EMPRESA A. RAMOS, LTD.
CONCERTOS BLANCH
No escritorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para 15 concertos da
Orquestra Sinfonica de Lisboa
dirigida pelo «kapellmeister»
JOSEPH LASSALLE
director da Orquestra Filarmonica de Munich
e pelo maestro PEDRO BLANCH
em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.
Os srs. assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus lugares até á prox. sexta-feira, 26.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

OS PAÇOS REAIS

A sala "D. Quixote,,

Do palacio nacional de Queluz

Está completamente arruinada!

A quem percorrer hoje as salas do Palacio de Queluz e ignore as riquezas que no tempo do Infante D. Pedro existiam, surgirá a ideia, que não era mais que um imenso casarão, sem importancia nem valor artistico.

Pura ilusão!...

Hoje dele não existe sombra do seu grandioso passado!...

As salas, ricas, magestosas, imponentes, são apenas restos de esplendoroso reinado. Ficou o que não poderam levar.

Tudo se apagou... Restam recordações, paredes, tenues vestigios da antiga soberania.

O *palacio de Queluz* devia ser olhado com carinho, poupado á ganancia selvatica e destruidora.

Devia ser restaurado, cuidado, amado, como em todo o mundo se pratica com o que representa e serve á Historia da nação.

Devia ser transformado num Museu Historico, de mobiliario artistico do seculo XVIII e 1.º terço do seculo XIX, como em 1904 se pensou, sendo dirigida ao governo uma representação, pela Comissão de Monumentos da primeira circumscrição e por intermedio do respectivo Conselho de Arte e Arqueologia.

No estrangeiro são transformadas em museus as residencias que foram de reis, tendo assim o povo ocasião de formular os seus juizos sobre o que era a sumptuosidade e grandesa no viver dos reinantes.

Entre nós, de tanto esplendor e riquesa que se acumulava nos Paços Reais, nada existe que a possa definir e que cause admiração.

O paço da Ajuda, (que o principe Regente D. João, mandou construir no alto de Nossa Senhora da Ajnda, apoz o formidavel incendio, que na manhã de 10 de novembro de 1794, tornou num formidavel brazeiro, o palacio de madeira que El-Rei D. José, inaugurou no dia 31 de Março de 1757), que em si é já um verdadeiro museu de arte, é mui dificil e moroso de visitar.

O palacio das Necessidades, primitiva residencia de D. Manoel e D. Antonio, irmãos de D. João V e por este rei fundado, depois d'uma grave enfermidade em 1742, assim como um Convento de Congregados de S. Filipe Nery, que pela extincção das ordens religiosas foi anexado ao paço e onde El-Rei D. Fernando—o Rei Artista—operou uma completa transformação, mais tarde ampliado com novas edificações, ultima residencia da Familia Real exilada, provido de ricas salas, belas pinturas e preciosa ornamentação, parte foi adaptado a receber diferentes repartições do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, outra, a instalação do Quartel General.

O palacio de Belem, que foi dos Condes d'Aveiro e que D. João V comprou por 200.000 cruzados, ao 3.º Conde João da Silva Telo e Menezes, e guarneceu com uma preciosa coleção de paineis pintados por artistas nacionaes e estrangeiros é a séde oficial do Chefe de Estado e ali funciona a Secretaria da Presidencia da Republica.

O palacio e Quinta do Alfeite, comprehendidos na Carta de Doação de 11 de Agosto de 1654, de D. João IV a seu filho o infante D. Pedro, instituindo a Serenissima Casa e Estado do Infantado, pertenceram, uma parte ás casas confiscadas ao Marquês de Vila Real e Duque de Caminha, outra foi comprada ao Conde de Tarouca por 170.000 réis de juro e ainda uma outra parte ao dezembargador Antonio de Maia Aranha; mais tarde ampliada por D. Pedro, quando infante, em 1779; depois por D. João, quando Principe Regente em 1804; a seguir D. Miguel em 1833 e depois de grandes melhoramentos que lhe introduziu El-Rei D. Pedro V, construindo um novo palacio em 1857.

Esta importante propriedade, ligada á historia da vila de Almada desde D. Afonso Henriques..., está sendo adaptada ás dependencias do novo Arsenal da Marinha.

O palacio da Bemposta, que foi residencia da Rainha de Inglaterra, D. Catarina, filha de D. João IV, por ela mandado construir no Campo da Bemposta, depois de inviuvar, voltando para Lisboa a 20 de janeiro de 1693, não tendo na capital residencia propria, habitando os palacios de Alcantara, do Conde de Redondo, do Conde de Soure, o de Belem, e finalmente o da Bemposta, onde faleceu em 1705; habitado depois por D. João «da Bemposta», filho bastardo do Infante D. Francisco, onde faleceu; onde faleceu El-Rei D. João VI em 1826; onde residiram D. Miguel e D. Pedro IV, por D. Maria II cedido ao Estado, está hoje a Escola de Guerra, e na quinta o hospital da Rainha D. Estefania.

O palacio de Caxias, sequestrado ao tesoureiro da Casa e Estado do Infantado, José Elias de Campos, no tempo de D. Pedro III, o qual tendo falecido repentinamente, achando-se depois um grande alcance, foi incorporado nos bens do Infantado, ordenando então D. Pedro importantes obras, aformoseando a quinta, enriquecendo o palacio... e hoje é o quartel do Campo Entrincheirado e a quinta está arrendada.

Mafra, Cintra, Castelo da Pena, ainda se podem visitar, ainda nos dão uma leve ideia da soberania, mas *Queluz*!... Não longe do abandono, não demorará muito que o vejamos tornado num montão de destroços. Actualmente destinado a um muzeu sem importancia, nem valor algum historico, que directamente tenha relação com o palacio, o que nele se encontra exposto, é devido ao zelo do dr. Custodio José Vieira, digno inspector dos ex-paços reais, que tal conseguiu e pôde salvar, retirando-o da historica *Cidadela de Cascais*, dessa antiga praça de guerra, onde foi degolado em patibulo o governador D. Diogo de Menezes pelo exercito de Filipe II e onde El-Rei D. Luiz ordenou a transformação do forte em residencia regia para estação balnear.

E' ainda ao sr. José Calazans da Silva e Sousa, actual administrador do palacio de Queluz e digno sucessor do almoxarife João Crisostomo, (que preferiu ser preso, a entregar as chaves do palacio ao general Deaboldé e ao filho do Conde de Norion, com ordem de Junot, para se apoderarem da residencia do Principe Regente) que cabe o grande cuidado pela conservação e aceio que se denota nas salas que se patenteiam ao publico, sendo os primeiros a lamentar o estado misero a que tudo chegou, empregando o maximo cuidado, carinho e boa vontade, para conservar nos limites do possivel, o momento desolador em que tudo e para sempre só sejam ruinas.

De todas as salas do Palacio — do *Museu Nacional* — a unica que conserva valor historico, é a sala de D. Quixote, depositaria do modesto leito onde o Imperador — Rei Soldado—a 24 de setembro de 1834 falecia.

Conhecida por sala D. Quixote pelos 18 paineis pintados no tecto e sobre as portas, por Manoel da Costa e José Antonio Narciso. O tecto formando pequena cupula é suportado por 8 colunas de madeira douradas, revestidas de espelhos, bem como as portas, que são pintadas de côr amarela. As paredes eram forradas de damasco da mesma côr. Neste quarto existe uma porta mascarada que dava acesso para o antigo picadeiro do tempo do Infante D. Miguel.

Primeiramente destinada para sala do café, depois quarto de dormir do Infante D. Pedro em 1774; do Principe Regente em 1795; da Princesa D. Carlota Joaquina em 1798; de D. Miguel em 1828, quando do seu desastre «dos malhados»; de El-Rei D. João VI em 1822, onde doente passou tanta hora amargurada, e por ultimo de El-Rei D. Pedro IV, primeiro Imperador do Brasil—o Rei Soldado—em 1734.

Foi este quarto que viu nascer, agonisar e morrer o imortal Duque de Bragança.

As suas alegorias que, impassiveis presenciaram os momentos mais dolorosos duma vida que pouco a pouco se ia extinguindo, agonizam presentemente, esperando resignadas a sua hora derradeira, visto a espectativa do estado de ruina, a tal a ameaçar.

O chão desnivelado e em socalcos; as colunas desconjuntadas; as telas descoladas e rasgadas; espelhos partidos e para bem salientar o vandalismo selvagem dos que passam por aquele santuario, inscrições feitas a diamante sobre os espelhos, ali deixam para bem recordar tão digna visita, isto junto á modesta cama que ainda se conserva, segundo se diz, quasi no mesmo estado em que foi deixada pelo magnanimo principe ao falecer, ali onde só se devia bem vincar na memoria, o grande português amantissimo da sua patria, rodeado pela Imperatriz do Brasil, a Rainha D. Maria II, a Infanta D. Maria Amelia, Duque da Terceira, Marechal de Saldanha, generais e mais oficiais que combateram a seu lado, e que no delirio da morte, com voz cava e entrecortada pede á filha que seja clemente e á esposa que o seu coração seja ofertado á cidade do Porto, como prova de gratidão aos grandes serviços prestados á sua causa.

Ali fez o seu testamento na presença do ministro do Reino, Bento Pereira do Carmo e do tabelião Pedro Alexandrino Gaspar, e com devotada resignação são-lhe ministrados os ultimos sacramentos. Abraça a esposa, os filhos e os seus ajudantes de campo, e querendo despedir-se do exercito, reclinado num encastelamento de almofadas, abraça um soldado de caçadores 5, que para tal fim fora chamado

Todos choram, a agonia foi lenta e prolongada, e quasi nos seus ultimos momentos, sua filha a Rainha D. Maria II, coloca-lhe ao pescoço o Colar da Torre e Espada. O padre Marcos e o Arcebispo de Lacedemonia, a Imperatriz a um lado, a Rainha do outro, que lhe seguram as gelidas mãos, exala, o ultimo suspiro.

É neste quarto onde um martir da liberdade retalhado de dôr e saudade deixou nas paredes impressionado o seu ultimo sopro de vida e para memoria hoje guarda o seu leito, que mais dia, menos dia, a ruina do palacio arrastará comsigo, aniquilando uma reliquia e rasgando uma das mais gloriosas paginas da nossa historia.

Sic transit gloria mundi,

Outubro, 1923.

Antonio Caldeira Pires

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — RECITA DE MODA
MAGDA
Protagonista LUCILIA SIMÕES
O teatro mais confortavel e de melhor acustica e os mais baratos espectaculos de Lisboa
Preços sem leccação, a qualquer hora do dia: Frisas e camar. de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Tor., 12$00; Faut., 7$500; Var. 2$C00
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até ás 7 horas da tarde
Em ensaios, para estreia de Guilherme Caupers: A VINHA DO SENHOR

TEATRO SÃO LUIZ
Em vista do grande sucesso e a pedido, mais duas unicas representações HOJE E AMANHÃ da popular opereta
VIUVA ALEGRE
Aldina de Sousa no papel de Ana de Glavary
5.ª feira, 25—O SONHO DE VALSA

EDEN-TEATRO
Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada
HOJE — ás 21 e um quarto — HOJE
COLOSSAL SUCESSO
O Chico das Pêgas
Opereta portuguesa de *Eduardo Schwalbach Lucci* e *Filipe Duarte*
ULTIMOS ESPECTACULOS em que toma parte o popular actor Nascimento Fernandes
Amanhã, quarta-feira — Recita dedicada pela Empresa Teatral Campos & Correia, Ltd. a NASCIMENTO FERNANDES.

= APOLO =
Telefone 4129-Norte
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
A incomparavel revista
O Pé de Meia
Graça permanente -- Lindissima musica -- Otimo desempenho -- Brilhante apresentação -- Os mais divertidos e baratos espectaculos -- Fauteuils: Esc. 7$00

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Vilancete

Bem vês — amor e ventura
Só existem, por desgraça,
Na lei da hora que passa.

Voltas

Mal existe hora presente,
Por que sendo hora chegada
Fica logo hora passada,
Na saudade que a pressente...
Hora perdida, apagada,
Que no tempo se espedaça...
Hora breve, hora que passa!...

Mal existe hora presente,
Por isso amor ou ventura
Tão pouco, tão pouco dura...
E por isso é mais ardente
Aquela estranha tortura
E mais forte aquela graça
Que está na hora que passa!...

Mal existe hora presente,
Hora de amor, de alegria;
Mal existe cada dia
Que outro dia nos desmente!...
—E o que esta hora nos cria,
Que outra hora nos desfaça,
E' lei da hora que passa.

Maria de Carvalho

O «Diario de Lisboa»

e o numero especial

dedicado á ilha da Madeira

Constituiu um autentico sucesso na Madeira o numero especial que o «Diario de Lisboa» lhe dedicou.

O importante jornal «Diario da Madeira» transcreveu em numeros sucessivos grande parte dos artigos do nosso querido camarada Artur Portela, entre os quais a cronica sobre o «Cabo Girão» e a entrevista com Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo do Funchal.

Por intermedio do nosso amigo sr. A. Gomes de Sousa, foram distribuidos no Funchal muitos exemplares do nosso numero especial.

A seguir transcrevemos, com os nossos melhores agradecimentos algumas das referencias do nosso presado colega «Diario da Madeira» ao numero e a Artur Portela:

«Como referiu o nosso serviço telegrafico, o «Diario de Lisboa» publicou, no dia 11 do corrente, um numero especial de 16 paginas dedicado á Madeira, com artigos sobre a vida comercial e industrial desta ilha e impressões do redactor daquele brilhante jornal, sr. Artur Portela, da sua visita ao Funchal, onde veiu aguardar, para uma entrevista, o sr. general Norton de Matos, Alto Comissario da Republica em Angola.

O referido numero, que vem muito interessante, sob todo o ponto de vista, insere uma fotografia do nosso presado amigo sr. A. Gomes de Sousa, redactor do «Diario de Lisboa» nesta ilha, e refere-se em lisongeiros termos ao «Diario da Madeira», ao seu director e redactores, o que muito agradecemos».

«A interessante cronica do moço e talentoso jornalista sr. Artur Portela, que hoje publicamos em editorial, extraimo-la do aludido numero especial do «Diario de Lisboa». Reproduzindo-a, com a devida vénia, manifestamos o nosso reconhecimento ao seu distinto autor pela gentileza da dedicatoria».

«O distinto jornalista sr. Artur Portela, que esteve recentemente entre nós, em missão do «Diario de Lisboa», a cuja redacção pertence, publicará ainda neste mês um livro de cronicas e novelas sob o titulo de «Tudo amor», o qual será prefaciado pelo ilustre escritor e academico sr. Joaquim Leitão.

Auguramos, desde já, um verdadeiro exito de livraria ao livro de Artur Portela, que, além de ser um jornalista de recursos é, ao mesmo tempo, um primoroso estilista».

Embaixada artistica

Os aguarelistas

PORTUGUEZES

vão expôr os seus trabalhos

na capital hespanhola

Fitando demoradamente os cartões de aguarela que mestre Roque Gameiro vai, não tarda, enviar ao circulo de Belas Artes de Madrid, como a mais notavel embaixada artistica que até hoje temos tido; prendendo a retina no Atlantico que ele desnuda como ninguem, nas marinhas que traduz em melodias de côr, com a sua hora, a sua alma e a sua luz, na costa tocada de oiro e de sol, acabrunhada de penedias—rasga-se no nosso espirito esta verdade que até hoje tem andado arredia de todas as penas criticas:

Só a frescura, a luminozidade, a acuidade quasi psicologica da aguarela, pode traduzir,

HELENA ROQUE GAMEIRO

sem esforço artistico, a nossa terra, o nosso mar, o nosso ceu, a nossa luz, cantadas de aguas, reflectidas de aguas, encantadas de azul, imersos no espaço e no infinito.

Roque Gameiro que vai *bra dessus-bras dessous*, com Columbano a Madrid, levando ambos, Martinho da Fonseca, Alves de Sá, Helena Gameiro, Martins Barata e Leitão de Barros — atingiu, silenciosamente, modestamente, quasi envergonhado de ter sonhado tanto, o plenilunio da sua arte ritmada de lirismo.

Roque Gameiro.—Envia a Madrid, apenas as suas marinhas. São as mais notaveis produções de beleza que até hoje tem assinado um português. O seu estudo de areias, é admiravel, tem a garra do extraordinario. Não é o oiro convencional dos artistas medicres, cliché usado e sempre repetido; é a areia molhada de crepusculo, violeta, nacarada, com palhetas de jade e nacar; quartzo embebida suavemente da agonia das luzes, céu religioso que por vezes tem o infinito azul dum vitral e a oração morta duma igreja.

E' uma arte bemdita, esta de Roque Gameiro, arte que não fica nos nossos olhos, que profunda a alma, sensivel como um soluço de violino, misteriosa como uma sfinx, que nos leva de joelhos, que fixa a melancolia errante e perdida dum anoitecer, com azas que apenas presentimos, efluvios de luar, notas simples e expontaneas da Natureza imovel, calada e imensa, que o seu pincel faz falar.

Entre os seus cartões, todos admiraveis dois deles, um trecho duma ribeira e a espinha dum rochedo, vivem ainda na nossa retina. O primeiro, *Praia das Maçãs*, largo, tratado com uma simplicidade extraordinaria de processos, com brancos de papel e não de tinta, aberto, infinito, com um primeiro plano aguarelado maravilhosamente, onde a agua canta e espuma, e lavadeiras, cheias de vida e côr, branqueiam a roupa; pequeninas flores, ceu baço—tem tal virtuosidade de tinta, é tão flagrante, tão expressivo, que lembra, não uma aguarela, mas um espelho que reflectisse terra e Atlantico. O outro, *Praia da Adraga*, com areias lindamente manchadas de côr de rosa, como se ali nascessem rosas; agua que aqui decompõe a luz e tem clarão de opala além; como um pedaço de rocha que fixou o ultimo sol—é um documento notavel de beleza, que faz de Roque Gameiro o nosso primeiro marinhista.

Helena Gameiro.—Tem três belas aguarelas. Uma jarra de flores, onde as côres crepitam, desde o amarelo-oiro até ao vermelho dum cravo que canta, orgulhoso e divino. Um portal de igreja, banhado de crepusculo, sob um ceu profundo e luminoso, onde as côres se desfolham, fundidas intimamente, como se fossem aromas. Bela tambem, uma rua de aldeia, já quieta, já adormecida, onde se ouve, tal é o poder da expressão da aguarela, o toque humilde das Trindades.

Martins Barata.—E' tragico e expressivo como Zuloaga. Tem um quadro de figura, que é admiravel. Um camponês, de pé, varapau estendido, forte de desenho, masculo, força repousada, olhar distante e tão português que é a verdade da nossa raça. Ao lado, uma mulher, expressa em angulos, mascara humana, que é como a terra, dura e fechada. No meio—um anão. E' uma caricatura, é Velasquez, do mais puro, sem a mediocridade duma imitação, mas com a grandesa duma autentica e rara criação.

Leitão de Barros.—Duas aguarelas que marcam. A *Porta Vermelha*, dum vermelho de mosto, quente do sol; é um trecho de aldeia, de casas, muitas casas, abrindo em painel, num monte, completam e elevam o seu nome de aguarelista.

Mestre Columbano vai enviar ao Circulo Real de Madrid, duas aguarelas, um tremó e uma cabeça, já consagradas pelo publico; Alves de Sá, um estudo de docas, e tratos da paisagem de Mafra; Martinho, varias figuras que nos dizem ser admiraveis.

Todos eles, sendo os embaixadores da arte portuguesa, em Madrid, vão dar á nossa terra aquele clarão, feito de beleza e de sonho, que vale mais, talvez, que oito seculos de gloria.

A. P.

O caso das traineiras espanholas

A Camara Municipal de Matosinhos enviou um telegrama ao sr. ministro da Marinha pedindo providencias contra o abuso dos barcos espanhois estarem pescando sardinha nas nossas aguas territoriais.

CONFERÊNCIAS

O sr. Cunha Leal conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças.

. . . .

O ministro demissionario da Agricultura, sr. dr. Joaquim Ribeiro, regressou efectivamente de Ferreira do Zezere e esteve esta tarde no seu gabinete.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

UMA "REPRISE„ DE SENSAÇÃO

"Magda„

de Sudermann

pela companhia

Lucilia Simões-Erico Braga

No teatro de S. Carlos, representou-se ontem pela primeira vez nesta epoca a *Magda*, belo e sombrio drama de Suderman, que arrebata as plateias. A intrepretação da Companhia Lucilia Simões, uma das mais completas e brilhantes que nós temos, foi verdadeiramente notavel.

Assistiu á representação o sr. Presidente da Republica, que estava acompanhado do presidente do ministerio—encontrando-se o largo teatro completamente cheio.

O nosso critico teatral Artur Portela, a quando da reprise escreveu um curioso artigo de que extrahimos os seguintes periodos:

A *Magda* esse sombrio drama do teatro setentrional, que ergue uma figura de mulher revoltada e fria e põe em teatro um admiravel problema de educação, com um recorte preciso, em que as linhas avultam de personagens secundarios, é uma peça simbolica, que só um simbolo pode numa ressurreição interpretar. Ainda que para o grosso do publico, os dois ultimos actos, pelo esforço verbal da figura, sejam os mais fortes, e os mais compreensiveis, na revelação do trabalho da artista e para mim, no entanto, é no segundo que Lucilia subindo as escaleiras do genio instinto, porque o tem, atinge as cumieiras maravilhosas de uma das mais belas interpretações que eu tenho visto.

A sua atitude varia infinitamente. E' feita de tudo, tem tudo, é para tudo. Participa do ritmo musical; funde-se na coreografia; lança-se, perturbante e veemente, na curva delirante e vertiginosa da estatuaria esvelta dum Bernini. Tem mil almas, esta Lucilia; a sua palavra é a função do seu gesto; a sua atitude é a função dos dois. Ha nela, fuga sinfonica. E se repararmos nos seus braços, que têm linhas de Scherezade, e são já um crucifixo, já uma onda, vibrateis e tentaculares, que não têm angulos, porque a ossatura desaparece, e é já vaga que cinge, abraça, beija; e se repararmos na sua mascara, vibrante como uma antena telegrafica, que recebe a palavra e a dá ao publico, que a espera e deixa cair no coração, que fala, alargando as pupilas; que caminha, esgarçando a atitude, num passo que é dança; e se dissermos que Lucilia, neste primeiro acto, desenha, contorna continuamente a figura, dobra-a, curva-a, ondeia-a,—temos que reconhecer que ela, sendo a maior *Magda*, grandiosa e revoltada, é tambem, e superiormente, a artista maxima da atitude.

No terceiro acto, Lucilia, dando grandesa ás silabas, e ás frases é vulcanica, é eruptiva de colera, de odio. E' como um abismo que falasse, que expelisse lama, onde vem presa a dôr. Ao comparar a sua vida a uma harpa eolia abandonada a um canto, que uma vez ressuscitada do esquecimento, vibra na onda magnetica e despedaçadora da existencia é de joelhos que ela fala, toda envolvida em gestos, numa atitude rezada ao Universo, como se a palavra a fosse encaminhando no rastro das estrelas, com a sua mascara poderosa, ardente, reflectida de chama, como as esfinges sobre o reverbero faulhante das areias do deserto...

No ultimo acto, Lucilia, é apenas um corpo. Nesse corpo, uma voz. Nessa voz, uma alma.

. . . . . .

Sobre Erico Braga:

No entanto, ha coisas a notar neste moço artista—como sejam a composição da figura, a vibração convulsiva da mão e a experiencia das pistolas, que denotam estudo, e ancia de triunfar.

DE LUTO

Antonio Candido

A redação do nosso colega *o Dia* faz resar amanhã uma missa na Igreja dos Martires, pelas 11 horas sufragando a alma do seu saudoso e querido amigo Conselheiro Antonio Candido e em comemoração do 1.º aniversario da morte do insigne português.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

CREPUSCULO DOS DEUSES

Angela abandonada!

Está em projecto uma festa de homenagem

Avelino de Almeida, brilhantissimo escritor, um dos nossos mais distintos criticos teatrais, que ao *Seculo* tem dado paginas admiraveis de literatura e de jornalismo, referindo-se hoje ao nosso artigo sobre Angela Pinto, escreve:

A doença arredou, brutalmente, Angela Pinto da vida scenica, ha mais de um ano. No ultimo quarto de seculo, representando a revista, a opereta, a farça, a comedia, o drama, a tragedia, Angela, raro e complexo temperamento de comediante, formoso talento por vezes desegual, mas que faiscava, a miude, scintilações de genio, foi uma das actrizes mais populares e queridas do publico, que corria a admirá-la e a aplaudi-la e se deliciava ainda com a lenda e a historia da sua boemia, da sua «telha», do seu coração bemfasejo até á prodigalidade. Feitios como o de Angela Pinto—e são mais vulgares entre os nossos artistas do que pode supor-se—não têm tempo para pensar no futuro e, quando a desventura lhes bate á porta e a edade ou o sofrimento—e é este o caso de agora—os impossibilita para o trabalho, ei-los á mercê do Destino, da Providencia, ou, como queiram chamar-lhe, frequentemente descaroaveis para com esses que foram mimados da fortuna e da gloria. Artur Portela, que, entre os jornalistas da nova geração, é dos mais bem dotados de qualidades que o oficio reclama, e entre as quaes nele avultam as literarias, foi visitar Angela Pinto e veiu dizer aos seus leitores, com profunda, sincera e comunicativa comoção, que ela se encontra esquecida e abandonada.

.....

O apêlo que aqui fazemos aos artistas dramaticos poderia estender-se aos profissionais da Imprensa, que, a despeito de alguns louvaveis esforços, se encontram, quanto ao futuro, em circunstancias semelhantes. Pois não é uma dôr de alma que, por não terem sido previdentes e solidarias, vidas de trabalho e canceira, quer fossem modestas e obscuras, quer alcançassem horas de notoriedade e triunfo, acabem pedindo esmola?!

Carlos Leal, o admiravel actor, que o publico consagrou, dirigiu-nos hoje uma carta, como presidente interino da A. C. T. T., a que ele tem dado toda a sua actividade e toda a sua energia, de que extraimos os seguintes periodos:

Meu presado amigo.—E' v. um jornalista brilhantissimo, a quem presto homenagem, lendo-o sofregamente pelo bem estar espiritual que me dá sua clara prosa. O relato da sua generosa visita a Angela Pinto, emocionou-me.

.....

A maneira como v. evoca as almas purificadas, realisando jornalismo com exito, leva-me á ousadia de lhe comunicar, como um dos seus mais devotados e sinceros admiradores, que, na sua doirada prosa sôbre a nossa grande Angela, moribunda da Arte, da Arte maxima em que foi sempre gloriosa interprete, ha um esquecimento que reputamos injusto:—o auxilio, embora modesto, e a dentro das posses, que a joven e já regularmente preparada Caixa de Reformas e Pensões lhe dá, desde a hora da romagem em que alguns dos nossos mais ilustres artistas, num gesto nobre de camaradagem, foram solicitar recursos aos poderes publicos. Mas a A. C. T. T. é sempre esquecida, nomeadamente por aqueles que mais obrigação tinham de a envolver de carinhos; referimo-nos aos consagrados da Arte sublime, que por aí anda aos tombos da indisciplina. Pois foram estas e outras razões de pezo que levaram a direcção da A. C. T. T. —em nome da qual rabisco este desabafo mais—a reunir no seu desmantelado seio, ao canto de uma alheia casa, pobre tambem, alguns dos nossos mais ilustres homens de letras; e afeiçoados por seus titulos de Honra, ao Teatro, para que nos orientassem melhor sôbre a forma de vencer as indiferenças de que enferma a Classe, que pelos seus titulos gloriosos poderia ser a mais bafejada de conforto e regalias.

E aqui tem, meu amigo, o que a sua interessantissima e emocionante cronica sôbre a visita á nossa imortal Angela, sugeriu á direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

Com a mais afectuosa estima e admiração, *Carlos Leal.*

Não foi em vão que ontem nos dirigimos aos artistas da nossa terra, e áqueles que admiram Angela Pinto. De toda a parte nos chegam palavras de incitamento á nossa atitude, que está sendo profundamente secundada, tanto no jornalismo como no teatro.

Consta-nos que uma das nossas primeiras companhias vai, dentro em breve, fazer uma homenagem á gloriosa actriz Angela Pinto.

Ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças continuou hoje trabalhando com o pessoal superior da direcção geral das contribuições e impostos, em assuntos fiscais.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A Egreja e o Estado

O nosso clero E A POLITICA

o ministro dos Estrangeiros escreve-nos uma carta

O *Diario de Lisboa*—vamos lá repeti-lo pela decima milionessima vez...—quando chega ás mãos do leitor, leva, cá da redacção, uma aspiração apenas: pôr o publico ao par do que de interessante se passa no país ou lá fóra, sem se intrometer nas questões, sem ofender ninguem, e sem negar, a quem quer que se apresente com decencia, a liberdade de expressão e de opiniões que para si proprio reclama. A nosso vêr, ha nisto uma ancia grande de verdade e um desejo, maior ainda, de cumprir com independencia uma missão escabrosa como a nossa, longe de tudo quanto possa significar um intuito, sequer, de pequenez politica ou de sectarismo doutrinario.

Posto isto, que, não o sendo, parecerá a um ou outro dos senhores um tanto desapropositado,—*qui potest capere, capiat...* que é como quem diz: entenda-nos quem puder entender-nos—comecemos por dar o devido e merecido destaque á seguinte espirituosa carta que hoje nos chegou do sr. dr. Domingos Pereira, ilustre ministro dos Estrangeiros:

21 de Outubro de 1923.—*Sr. director:*—Um espirituoso *sacerdote*, entrevistado ontem pelo *Diario de Lisboa*, lembrou-se de fazer uma ingenua *blague* a meu respeito. Depois de trovejar colericamente, como um novo Isaias, contra a politica do Centro Catolico e contra a Republica, a que chama (contando com a benevola hospitalidade de um jornal republicano) «esta porcaria que aí está a estrebuchar, chagada de mazelas», o sacerdote cristão diz pitorescamente que o signatario desta carta é «o arcebispo primaz, o autentico, o que manda, o que dá ordens e orienta», e apresenta, como explicação deste horroroso fenomeno, a imaginosa circunstancia de que um dia livrei o senhor arcebispo de Braga das consequencias de ter erguido vivas á Monarquia durante a passageira restauração do Norte.

O modesto sacerdote—tão modesto que certamente para frustrar os aplausos dos seus irmãos em Cristo se ocultou atrás da muralha do anonimato—cometeu irracionalmente o negro pecado de desobediencia a um dos mandamentos da lei de Deus, aquele que reza assim: «Não levantar falso testemunho». Porque a verdade, que a Deus Nosso Senhor não é possivel encobrir, é que nem livrei o senhor arcebispo primaz de qualquer risco, nem em qualquer outra ocasião lhe prestei o menor serviço.

Ainda, porém, que o contrario tivesse sucedido, é necessario que o anonimo sacerdote não esqueça que o senhor arcebispo de Braga, tem a suficiente dignidade do cargo para não se subordinar a alguem que não seja um seu superior hierarquico, e necessario é tambem que o mesmo sacerdote saiba que eu tenho a suficiente noção de delicadesa para não fazer ao ilustre Prelado Bracarense qualquer pedido ou sugestão que possa contender com as suas funções prelaticias. Diante disto, o sacerdote deve ficar repêso.

Mas para tranquilidade completa da sua desassocegada consciencia eclesiastica, sempre acrescentarei que a minha afirmação pode mesmo ampliar-se a esta outra:—nunca pedi fosse o que fosse ao senhor arcebispo. Tenho por sua excelencia reverendissima, eu que não sou nem nunca fui clerigo, o respeito a que a sua alta individualidade tem jus.

Se o sacerdote lh'o tributasse tambem, e por maioria de razão, não teria que bater agora no peito as solenes pancadas do arrependimento. Com toda a consideração, sr. director, sou, de v. etc. *Domingos Pereira.*

Esta carta do sr. dr. Domingos Pereira regista-se e não se discute. *Primo*, porque não sendo nossas as afirmações que a provocaram, não é a nós, tambem, que compete discuti-la; *secundo*, porque temos pelo sr. ministro dos Estrangeiros a maior consideração e não ousariamos, em consequencia, desmenti-lo.

Ha só um ponto que exige de nós uma pequena observação. E' aquele parenthesis de habilissimo remoque á benevola hospitalidade de um jornal republicano. Nesta altura, para a noticia caber nas duas colunas, que se lhe destinam, pedimos ao sr. dr. Domingos Pereira que torne a lêr as primeiras linhas deste arrazoado. S. Ex.ª, que apesar de nunca ter sido clerigo—e não foi o *Diario de Lisboa* quem lh'o chamou—tão oportunamente cita os Mandamentos da Lei de Deus, do catecismo catolico, não fará, cremo-lo piamente, o juiso temerario de pôr em duvida a sinceridade das nossas crenças religiosas ou politicas.

Já não se afirma, porém, tão tolerante, o sr. Manuel da Silva Barroso, secretario da direcção da Juventude Catolica Portuguesa que, numa outra carta, tambem recebida hoje por nós, secunda o sr. ministro dos Estrangeiros na tunda aplicada ao pobre padre cujas declarações tanta celeuma levantaram. Essa, publicá-la-hemos á manhã.

Scena de sangue

Homem ás portas da morte

Ontem, pelas sete horas da noite, desenrolou-se uma scena sangrenta no Hospital de S. José, entre Antonio Maria Pereira, mestre d'obras naquelle edificio, e Viriato Pais, pintor, que ficou gravemente ferido.

Ao que parece, o motivo do conflito foi devido a uma repreensão que o mestre de obras deu ao Viriato Paes. Este, como se sentisse injustamente repreendido, procurou o Antonio Maria Pereira, ao que parece de pistola em punho, tendo o mestre de obras que defender-se, lançando mão duma peça de raspar ferro. Envolveram-se os dois em desordem, tendo o pintor ficado gravemente ferido. Foi conduzido ao banco e depois internado na enfermaria de Santo Antonio.

Herculano Nunes

O funeral de seu filhinho

Realizou-se esta tarde o funeral do filhinho mais novo do nosso prezadissimo colega do jornalismo, sr. Herculano Nunes, e que sucumbiu hontem a uma interite aguda. A apresentar os seus pezames á desolada mãe do pequenino Abilio estiveram na casa da Rua da Escola muitos amigos do illustre jornalista, que, a conselho do sr. dr. Francisco Gentil, e atendendo ao seu estado de depressão moral, recolheu a casa do dr. Hermano Neves, acompanhado de sua filha Herculana.

Malas postais

Pelo «Adolph Woermam» são ámanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Angola e Congo, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Pelos teatros

«Matinée» interessante

Em festa artistica do secretario teatral Alvaro de Vilhena, realiza-se no proximo domingo, no Politeama, uma «matinée» dedicada aos mutilados, estropiados e combatentes da Grande Guerra, na qual tomam parte os oficiais do exercito tenente-coronel Ferreira do Amaral e capitão Carlos Selvagem. Silva Tavares recitará a 3.ª carta das trincheiras. Durante o espectaculo será oferecido ao senador dr. José Pontes o seu retrato a oleo oferecido por um grupo de mutilados, tomando ainda parte no espectaculo os actores Gil Ferreira, Raul de Carvalho e Joaquim Pratas, que dirá o monologo de Lino Ferreira, «Ao Telefone». O resto do programa é preenchido pela Companhia Infantil Luso-Brasileira, um acto de «cabaret» e um numero de fados.

Atraz do reposteiro

Consta que o primeiro original novo a por em scena no Nacional será a peça, em 3 actos, «Os Inglezes», de Lorjó Tavares, já representada no Rio de Janeiro, em espectaculos por sessões, pela Companhia Cristiano de Souza.

—Cremos que a «première» da peça «A Vinha do Senhor» deva ter logar em S. Carlos no começo da proxima semana. A peça é de Roberto de Flers e Francis de Croiset, foi represeniada no «Gymnase» de Paris e está traduzida pelo escritor Paulo Osorio, colaborador do «Diario de Noticias». Guilherme Caupers desempenha o papel de «Jack» e Lucilia Simões a personagem criada por Jeanne Cheircal.

—Tal como na sua estreia, na opereta «A Perola Negra», com que a Companhia Satanela-Amarante inaugura na sexta-feira a sua epoca de inverno, no Avenida entram muitas figuras de camponeses americanos, bailarinos, todos os elementos artisticos da Companhia, todo o seu explendido corpo coral e até um cavalo verdadeiro.

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha levou ontem á scêna, no Aguia de Ouro do Porto, pela primeira vez, a peça «Um homem de Casaca», na qual Alves da Cunha, num papel diferente dos do seu genero, obteve um grande exito artistico.

—Entre os originais portugueses que vão ser levados á scêna no Politeama durante a epoca de inverno pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro conta-se o drama, em 4 actos, «Judith», do professor Vieira de Almeida, traçado sobre o episodio da Biblia.

—Na proxima quinta-feira estreia-se no Eden-Teatro, substituindo Nascimento Fernandes no papel de «Salmonete» da opereta «O Chico das Pêgas», o actor Antonio Gomes, (da Trindade).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.15—«Magda».
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21—«Viuva alegre».
Politeama=A's 20.—Animatcgrafo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,30—«Pé de meia».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Tic-Tac».
Eden=A's 21,15=«O Chico das Pêgas».
Eldorado=Ás 21=Variedades.
Circo da Feira=Ás 21=Variedades.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Ás 21,15=«O domador de feras».
Chiado-Terrasse=A's 21—«Coisas nossas».

ANIMATCGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden-Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Nova perfumaria

No largo do Calhariz, 18, inaugurou-se ontem a Perfumaria «E'lite», dos srs. J. Costa, Limitada, sob a gerencia do sr. João Baptista da Costa, antigo empregado da Perfumaria Mendonça.

Foi oferecido um almoço á imprensa, trocando-se muitos brindes.

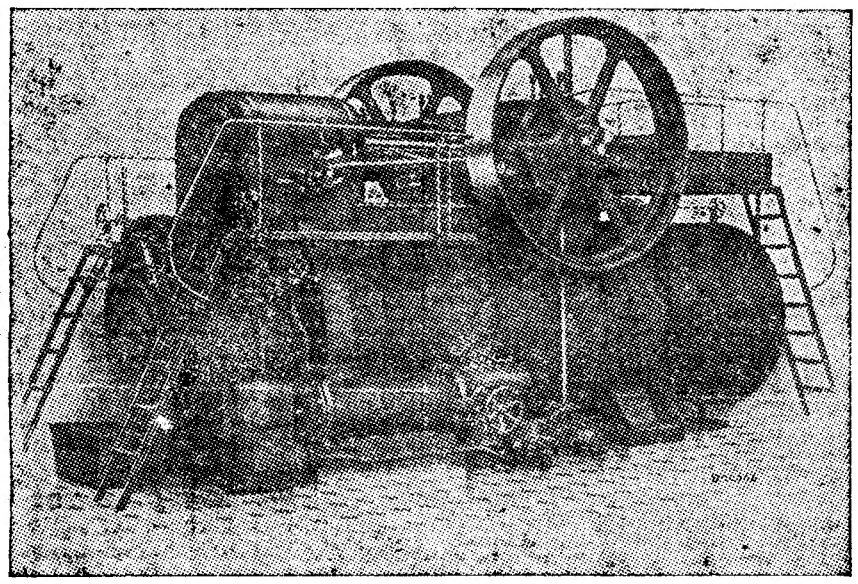
CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	=	2 1/8
» 90 dias	=	=
Paris	=	1$455
Berlim	=	=
Holanda	=	9$780
Madrid	=	3$345
Bruxelas	=	1$235
Roma	=	1$118
Suiça	=	4$475
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	=	25$140
Brasil	=	2$385
Rio Londres	=	=
Libra esterlina	117$000	122$000
Ágio do ouro	2$400	2$500

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

BOLOTAS VENDEM-SE
no montado

A importante produção deste ano, das herdades das Antas e Simarros, concelho de Montemór-o-Novo, freguesia de Lavre. Trata-se das 6 ás 7 da tarde, rua Damasceno Monteiro, I S, 2.°—Lisboa.

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

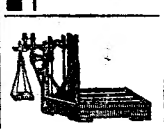
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

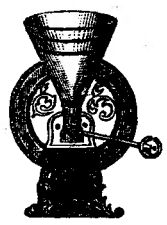
---

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO





SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

---

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CASAS

Alugam-se no melhor local de Lisboa. Renda 50$00 e pequeno trespasse.

Carta á Rua dos Retrozeiros, 147, F. D. 10948.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Serviço da Republica

Caminhos de Ferro do Estado—Direcção de Estudos e Construção—Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Linha de Evora a Ponte de Sôr

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no proximo dia 26 de Outubro do corrente ano, pelas 14 horas, perante a Direcção de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado, se ha-de proceder á arrematação da empreitada n.º 1 de terreplanagens e obras de arte da linha de Evora a Ponte de Sôr, cuja base de licitação e deposito respectivo, são os seguintes:

Base de licitação.....	65:838$72
Deposito provisorio.....	1:65C$00

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 14 horas do dia 25 de Outubro.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, e na Secretaria da Secção de Evora a Reguengos, em Evora, ás mesmas horas.

Lisboa, 1 de Outubro de 1923.

O Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudo e Construção da Rêde Sul.

A. Marques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª classe—Prorogação de prazo e modificação de horarios

Pelo presente é prorogado, até 30 de outubro, o concurso documental e de provas praticas, aberto para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe, com o vencimento de escudos 90$C0 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 371$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do pais, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta médica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica, na séde do Serviço de Saude, em Lisboa-P, para a sua classicação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos á segunda classe, com o aumento de escudos 27$C0 mensais no vencimento e de 23$00 na subvenção.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter, serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 2 de outubro de 1923.—Pelo director geral da Companhia, o engenheiro chefe da exploração (a) *Lima Henriques*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O DESMEMBRAMENTO DA ALEMANHA

O exercito revoltar-se-ha

apoiando o ponto de vista bavaro?

Um apelo

de von Lossow

ao exercito

BERLIM, 23

Noticias de Nuremberg dizem que von Lossow apelou para o exercito alemão para que este apoie a luta da Baviera com o governo central.

Esta mensagem é considerada em Berlim como um apelo á revolta do exercito.

Von Lossow audaciosamente convocou 20.000 soldados federais fazendo com que eles violando os seus juramentos de servir fielmente o Imperio, jurassem de hoje para o futuro obediencia ao governo da Baviera.

O governo bavaro, contudo, diz que isto demonstra o patriotismo das tropas, visto que essa acção tende para a libertação da Alemanha do dominio dos «marxistas» e dos internacionalistas. O juramento dos 20.000 soldados foi lido pelo general von Dammer, depois do que as tropas marcharam em continencia em face de von Lossow, von Dammer e doutros dignatarios bavaros.

Muitos milhares de espectadores que assistiram á cerimonia, aplaudiram-na ruidosamente. Depois desta cerimonia consumada, von Kahr lançou uma proclamação, dizendo que o auxilio das suas tropas á Baviera nunca capitularia perante o governo de Berlim. — (R.)

Stressmann

toma importantes resoluções reservadas

BERLIM, 23

O governo da Baviera tinha declarado ao governo de Berlim anteriormente a estes factos que a Baviera não procurava separar-se do governo central, mas que não se devia lançar mais petroleo no fogo quando ardia já com tanta violencia. O governo Stressmann tomou resoluções de caracter reservado. O general von Lossow no radiograma enviado ás guarnições alemãs, dizia que a Baviera lutava pela sua independencia e a liberdade da Alemanha contra as teorias extremistas dissolventes. Todas as tropas disponiveis da Reichswer foram mandadas marchar contra a Saxonia. A Saxonia vai ser invadida por um exercito de 50.000 homens cuadjuvando essa operação contingentes da Silesia, do Wurtemburgo, Mickleburgo e Pomerania. O sr. Zeigner primeiro ministro da Saxonia, está em comunicação com os «leaders» socialistas de Berlim. — (R.)

O movimento

é dirigido pelo partido da Livre Renania

A comissão executiva do Partido da Livre Renania assumiu a direcção geral do movimento separatista iniciado em Aacheh e transferiu o seu quartel general para Duren.

Os jornais dizem que em Aachen se deram poucos incidentes, tendo resistido apenas os «schupos», que fizeram fogo sobre os revolucionarios.

Durante a noite de ontem, o movimento estendeu-se sem incidentes, ás cidades de Trier, Baim e Wiesbaden, tendo os separatistas assegurado ao general Mordacq a manutenção da ordem. — (E.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

UM POVO

que se liberta

ou um povo que se escravisa?

Como os leitores sabem, os separatistas renanos conseguiram, alfim, proclamar a sua Republica Independente; ao mesmo tempo que o ditador von Kahr proclamava a independencia militar da Baviera, muito contentes, uns e outros, de se haverem redimido. Emquanto isto acontece, o governo de Berlim, guerreado dentro e fóra da Alemanha, mal atina com a atitude a assumir em face da desgraçada situação que se lhe criou. O povo alemão tem fome; a moeda alemã desceu abaixo de zero na escola termometrica da desvalorização; o Ruhr continua ocupado pelas tropas franco-belgas; o comunismo avança a toda a velocidade para uma revolução cujas consequencias nacionais e internacianais não é dificil prevêr; e...—isto tem que se dizer, ainda que nos chamem germanofobos os que tão depressa mudaram em «philia» a sua germanofobia de ha pouco —e..., iamos nós contando, anda toda a gente a rejubilar com a libertação daqueles pobres escravos que o governo imperial trazia acorrentados ao seu jugo, sem se lembrarem, de que, ao que nós estamos assistindo é á derrocada perigosissima de uma grande nacionalidade.

O gabinete Stressmann, em manifestos dirigidos ao país, classificou de anti-patriotico o procedimento dos separatistas; pondo em destaque—parece-nos que razoavelmente — a gravidade que caracterisa a indisciplina do general von Lussow, na Baviera, e a traição dos outros na Renania. De caminho foi protestando junto das potencias contra a atitude da França nesta emergencia, e, posto que veladamente, contra possiveis culpas que lhe caibam no desenrolar dos acontecimentos.

Ora,—os senhores lembram-se;—aqui ha tempos, o chefe do movimento renano foi a Paris para se entender com os homens da politica francesa acêrca dos seus planos de separatismo. Falou; deu entrevistas aos jornais; mecheu os cordelinhos da conjura; e não se fartou de ferir a nota de que «se a França quizesse... se a França não se opuzesse...» se a França ajudasse... bem podia a Renania salvar-se e salvar-se, com ela, a Europa inteira...

A França, já doutra vez solicitada, negára apoio á ideia; mas, depois disso, a questão das reparações complicou-se; veiu a ocupação do Ruhr, veiu a resistencia passiva; veiu o desacordo com a Inglaterra; e agora—aí é que Berlim se queixa—agora já a França não achou motivos de oposição, e até está disposta, no dizer dos ultimos telegramas, a reconhecer provisoriamente o governo da Renania.

Emfim... eles lá se entendem. Nós estamos a vêr a scena cá de longe, e bem pode ser que todos tenham razão.

O que não nos parece é que seja de bom patriotismo—atendendo ás circunstancias do momento—a atitude de rebelião dos separatistas, e que a sua vitoria possa traduzir-se em beneficios de monta para os povos em nome de cuja liberdade eles dizem terse sacrificado tanto...

A politica de Poincaré

era conseguir esmagar e fragmentar a Alemanha

BERLIM, 23.—Os separatistas do Rheno segundo informações aqui chegadas estão absolutamente vitoriosos. O governo alemão não pode fazer nada por motivo dessas regiões estarem ocupadas por tropas franco-belgas.

Todos reconhecem que o sr. Poincaré triunfou no seu desejo de esmagar a Alemanha e de a fragmentar. O governo de Berlim ainda pretendeu ordenar á Shupe que tentasse apoderar-se novamente dos edificios publicos em Aix-La-Chapelle mas o numero das forças separatistas era de varios milhares, ao passo que a Shupo só dispunha de 180 homens. Os ultimos telegramas recebidos de Dusseldorff dizem que numerosos bandos armados ocupam a região com metralhadoras e que parte dessas forças já penetraram na cidade. Os separatistas pretendem estabelecer-se ao longo da linha Dusseldorff, Munster, Gladbach, Buren, Coblenz, Moguncia, e Wiesbaden. O burgomestre de Coblenz onde os separatistas apareceram em grande força disse-lhes que só obedeceria ás ordens de Berlim.

Stinnes

encontra-se com o general Degoutte

Os separatistas sem fazer caso dos seus protestos apoderaram-se da casa da Camara. Em Moguncia depois dos separatistas se terem apoderado dos quarteis da policia conferenciaram com o general Degoutte que teve uma larga conferencia com o sr Smeets e varios outros «leaders» separatistas. Nas ruas daquela cidade que é o quartel general das tropas francesas do Rheno, as forças separatistas passaram com a protecção benevola das tropas francesas. Os franceses desarmaram os agentes de policia em toda a parte onde os encontraram. Stinnes foi a Dusseldorff para se encontrar com o general Degoutte. — (R.).

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana,** que se mudou para a rua Martens Ferrão, S. S., 3.° frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.

Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

A atitude

que a imprensa

tem mantido

PARIS, 23

A imprensa francesa continua a manter uma atitude reservada relativamente á proclamação da republica Renana.

Segundo o «L'Echo de Paris», o jornal «Republique Francaise» escreve sobre o movimento:

«A lei de reação gerou o actual movimento, reflexo da defesa das populações renanas contra o caos e a ruina aos quais as condenaram a feroz egoismo da Prussia e a louca politica do Reich».

Outro orgão renano diz que o movimento separatista renano deve a sua origem á doutrina de liberdade e ao programa de libertação estabelecido no Reich.

Em face do presente movimento, «Le Petit Parisien» nota assim a actual actitude do governo do Reich:

«O governo do Reich parece de momento inclinado a empregar uma forma doce para fazer falhar o movimento separatista.

Nesta ordem de ideias deu ordem aos seus funcionarios para continuarem nos seus postos e colaborar com o novo regime.

Berlim decidir-se-ha a conceder uma autonomia á Renania, autonomia local no quadro do Reich, se o governo julgar esta concessão necessaria para impedir o completo separatismo no Reich, mas está bem resolvido a só o fazer em ultimo extremo.

É na intenção de entravar o movimento que a reunião dos representantes dos partidos renanos foi convocado para Colonia, considerada até agora como a cidadela da ideia unitaria e onde domina a influencia do burgomestre Adenauer, partidario da mais restrita autonomia. — *(Especial).*

O commnismo

quiz aproveitar-se do movimento?

BERLIM, 23

O primeiro membro do partido nacional alemão, conde Kanitze, foi convidado para ministro dos abastecimentos do ministerio alemão.

A quinta divisão do exercito protestou a sua lealdade ao governo bavaro e ao povo alemão, esperando que um acordo entre os gabinetes de Berlim e Munich seja estabelecido.

A tentativa separatista falhou completamente em Krefeld, Meydt, Memchengladbach, onde a policia domina por completo a situação.

O burgomestre de Coblentze recusou-se a receber a proclamação que lhe foi apresentada pelos revolucionarios.

Emquanto a imprensa nacionalista sauda com satisfação a proclamação de Aix-la-Chapelle, os mais discretos circulos de Paris consideram alguma coisa duvidoso o caracter da proclamação depois que o nome dos chefes separatistas foi conhecido na capital francesa, reconhecendo contudo as vantagens da independencia renana.

Um grande numero de agitações comunistas foram dominadas nas noites de sabado e domingo em Stuttgart.—(Especial)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A' volta duma falsificação

A POLICIA

prendeu já

alguns dos supostos implicados no caso do cheque dos 500 contos

A policia mantém-se em silencio sôbre o caso dos cheques de 500 contos.

Dissemos ontem que o sr. dr. Paulo Menano seguia uma pista segura, conhecendo alguns nomes de implicados na burla.

Confirmam-se as nossas informações.

Sabemos — apesar da reserva guardada — que ha já duas prisões, constando-nos que outras serão feitas por estes dias.

Hoje foram novamente ouvidos, pelo sr. chefe Murtinheira, o chefe da contabilidade da Caixa Geral dos Depositos sr. Meireles e os empregados srs. Fontes e Araujo que quasi diariamente têm ido ao governo civil, a fim de ajudarem a esclarecer o caso.

* * *

Como hoje mesmo declarámos ao sr. dr. Paulo Menano, as noticias que temos publicado são resultantes de informações colhidas em diversas origens.

Em face do silencio da policia e não tendo os elementos que ela possue, vemo-nos obrigados a estabelecer hipoteses sobre os que conseguimos reunir. Essas hipoteses que teem apenas por fim informar o publico do que se vai passando, podem até em alguns casos servir—e já têm servido muitas vezes—á policia, para o esclarecimento de certos pontos obscuros.

* * *

O José Martins declarou-nos hoje que o burlão dos oculos, quando o mandou buscar o livro de cheques a Caixa Geral dos Depositos, lhe entregou 7$50 e um cartão, com a indicação impressa de Exploração do Porto de Lisboa.

Esse cartão deve achar-se em poder da policia.

* * *

Quando ontem falámos de altos funcionarios da Exploração do Porto de Lisboa, não quizemos referir-nos aos membros do conselho de administração. Outra é a porta onde e necessario bater...

* * *

Em tudo, surge a nota comica:

Informa-nos o nosso «reporter» do governo civil, de que foi hoje preso na rua do Ouro um individuo que tem a aparencia fisica do burlão.

Chegado ao governo civil, reconheceu-se que se tratava de um professor distinto, pelo que foi posto em liberdade.

EM BISSAU

rebenta

um paiol de polvora?

Corria esta tarde na Arcada a noticia de que em Bissau, (Guiné), havia rebentado um paiol de polvora. Constava até que no desastre morrera o tenente Nunes e alguns soldados.

Movimento de presos

Vindo de Oliveira de Azemeis, recolheu ao Governo Civil, sendo entregue á P. S. E., Manuel Pereira Moia Junior, a quem foi apreendida uma carabina de cavalaria.

Foi hoje solto o ferroviario Mario Castelhano.

ATLAS

A **Casa Atlas** acaba de receber novos tipos de calçado para homem na forma moderna **Presidente**

Rua do Ouro, 198

A TARDE PARLAMENTAR

O caso

dos 60 milhões de moedas

Os "brasseurs d'affaires,,

são Kemp Serrão e José de Abreu

O sr. Carvalho da Silva produz mais uma das suas catilinarias contra o regimen. Serve-lhe de base os recentes escandalos e, em principal, o dos 500 contos. Censura acremente que, ao fim de um mês nada se saiba ainda.

O sr. Cunha Leal diz que efectivamente foi hoje ao Ministerio das Finanças, preguntar ao sr. Velhinho Correia se, na direcção geral da fazenda publica, poderia colher todos e quaisquer elementos. O sr. Velhinho Correia declarou-lhe pronto a dizer tudo, mas com a condição de o orador guardar um silencio identico ao de um confessor. Repeliu essa condição, porque ela coartaria a sua liberdade de acção. Então, o sr. Velhinho Correia declarou que só uma autorisação da Camara o levaria a mostrar coisas que, inclusivamente, poderiam ser secretas.

O sr. Cunha Leal concluiu o seu discurso, dizendo que espera que o sr. Velhinho Correia dê amplas e claras explicações ao Parlamento.

Anibal Lucio de Azevedo: — Com a consciencia e a verdade de um autentico homem de bem, vou dizer a verdade dessa campanha sordida feita contra mim. Entendo que, neste momento, devo dizer tudo ao paiz.

Quando dessa campanha eu disse ao sr. Ministro da Justiça que era absolutamente necessario reformar a lei de imprensa, a fim de que se possam punir, as acusações caluniosas. Não me refiro á imprensa honesta, aquela que representa uma força do paiz.

Lamenta que a comissão não o tivesse querido ouvir. Em toda a sua existencia nunca deixou de trilhar, caminho estricto de honestidade. Nunca fez negocios, nunca entrou em negocios, foi sempre absolutamente correcto em todos os seus actos.

—Vou provar com uma documentação cerrada, que intervenção alguma tive na abertura do concurso. A sua organisação pertence a uma comissão de que tambem faziam parte os srs. Aboim Inglês e Teixeira Direito. O concurso realisou-se com toda a legalidade, e ninguem póde acusar á realisação de qualquer «moscambilha».

* * *

Anibal Lucio de Azevedo diz não ter tido interferencia alguma na escolha do bronze-aluminio. Historia o que se passou junto do sr. Vitorino Guimarães, que o encarregou de saber o que mais convinha: se comprar os discos, se fazê-los em Portugal. Depois, dá varias explicações de ordem tecnica.

Para o sr. Vitorino Guimarães:

—Peço a v. ex.ª que me diga se alguma vez, directa ou indirectamente, se alguma vez lhe pedi qualquer liga especial, e se me não limitei a cumprir as suas ordens?

O sr. Vitorino Guimarães:

—Não senhor.

* * *

Anibal Lucio de Azevedo historia a sua viagem á Alemanha e diz que visitou em Paris, por simples curiosidade, a Casa da Moeda daquela cidade. Relata os esforços feitos naquele estabelecimento, durante dois anos, para obter uma liga de bronze-aluminio. O director da Casa da Moeda parisiense forneceu-lhe, depois, uma lista das casas francesas da especialidade que podiam fornecer-lhe os discos.

Continua o orador a descrever varias formalidades burocraticas realisadas para o fornecimento de discos. Diz que estudou o preço dos discos feitos em Portugal, chegando á conclusão de que saiam 30 a 40 por cento mais baratos. Assim comunicou ao sr. Victorino Guimarães, que nesse sentido despachou.

—Depois de novo conversa com o sr. Velhinho Correia, sobre o assunto, em que lhe repetiu o que se passára com sr. Victorino Guimarães. S. ex.ª reconheceu a necessidade de adquirir rapidamente a moeda, tendo despachado nesse sentido. E como os *discos*, já feitos, só se encontravam no estrangeiro...

—O caderno de encargos, que tantos reparos mereceu, são a copia autentica do caderno da Casa da Moeda de Paris.

Anibal Lucio de Azevedo faz a autopsia do caderno — esquecendo-se que um volume desses, bons em Paris, no transporte para Lisboa, pode servir de portador a qualquer mensagem

* * *

Um nome: o do sr. Kemp Serrão, que lhe pediu para favorecer a proposta de um seu amigo, Almeida Brandão, que representava uma casa francesa.

—E é esta creatura—diz Anibal Lucio—que se insurge contra as bases do concurso.

—O sr. Almeida Brandão, acompanhado do sr. José d'Abreu, chegou a ir ao gabinete do sr. ministro das Finanças, protestar contra a forma como se realisou o concurso.

Falando de Emigdio Pereira:

—Porque se insurge contra mim o sr. Emigdio Pereira? Porque eu dispensei intermediarios, preferindo tratar directamente com os fabricantes para beneficio do Estado.

* * *

—Depois dos primeiros artigos publicados contra mim, fui procurado por um jornalista da *Tarde*. Precisamente nessa ocasião fui procurado por um cidadão francês que disse ter conhecimento de que havia procurado o sr. dr. Afonso Costa para este o recomendar a ele, orador. Tambem nessa altura correra a lenda de que um sugeito chamado Perestrelo pedira a um fabricante 500:000 francos em troco de lhe conseguir o fornecimento.

O sr. Vasco Borges:

—O senhor falou em *brasseurs d'affaires* e em politicos. O que v. ex.ª disse, ainda não justifica o plural...

—Debaixo de minha palavra de honra, garanto que nem directa nem indirectamente o sr. dr. Afonso Costa fez o menor pedido. Eram estas as declarações que eu queria fazer!

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos insiste porque se esclareça a historia do despacho e do contra-despacho. Tambem os srs. Vasco Borges e Carvalho da Silva lhe fazem preguntas. Anibal Lucio hesita em responder...

* * *

O deputado Vasco Borges requer a generalização do debate, mas o sr. Alvaro de Castro entende dissolvente e inutil esse trabalho, estranhando que o director da Casa da Moeda traga documentos confidenciais, sem autorização do seu ministro.

Anibal Lucio de Azevedo não teve um unico parlamentar que se solidarizasse com ele.

O sr. Jorge Nunes, ao fecharmos este extracto, fala sustentando doutrina parecida.

* * *

A certa altura do discurso do sr. Lucio de Azevedo estabeleceu-se nova discussão entre ele e o sr. ministro das Finanças.

O sr. Lucio de Azevedo declarou que foi o sr. Velhinho Correia quem mandou vir os discos do estrangeiro. O sr. ministro das Finanças replicou com vehemencia:

—V. Ex.ª mente! As suas palavras são as duma pessoa naturalmente culpada.

Estas frases provocaram tumultos e agitação, produzindo-se ápartes violentos de todos os lados da Camara.

A' volta duma sindicancia

UMA CARTA

esclarecendo

alguns pontos do depoimento do operario da Casa da Moeda

Da casa Viçoso & Moratala recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: —O numero de ontem do vosso conceituado jornal, inseria sob o titulo «O caso dos 60 milhões de moedas», uma carta dum — antigo operario da Casa da Moeda — em que se fazem afirmações graves para a nossa casa e superiores para a nossa honra.

A essas afirmações vamos responder o seguinte: Ao capitulo: Desenho de Cedulas, que não é verdade que a nossa casa tenha o exclusivo dos desenhos das cedulas, visto que das 4 que gravámos, nem um desenho sequer é da nossa autoria, como se prova facilmente pela rubrica dos desenhadores que as mesmas cedulas conteem.

O que a Casa da Moeda nos tem confiado, é a execução em gravura dos desenhos que nos fornece, e isto só uma bem patente «má fé» póde ser tomado pelo vosso informador como um exclusivo, porquanto ele como antigo operario, deve saber que, desde longa data e a despeito de ter havido como ainda hoje ha, gravadores distintissimos nesse estabelecimento, sempre se teem confiado trabalhos desta especialidade á industria particular.

No capitulo: «Uma severa sindicancia», volta o vosso informador a ocupar-se da nossa casa e desta vez com acusações tão graves e falsas, que nos julgamos no direito de exigir que: ou que se descubra a fim de lhe podermos tomar a responsabilidade das suas acusações, ou que prove duma forma concreta e insofismavel: 1.º que o Ex.mo Sr. Anibal Lucio de Azevedo é nosso socio ou interessado (o inforador não sabe bem) de nossa casa, 2.º que somos uns «cavalheiros de industria» como ele afirma.

Não sabemos quem seja essa creatura, o que desde já podemos afirmar a v. é que pelos processos que usou para comnosco, não somos cavalheiros da... industria dele.

Terminando, permita-nos sr. director, que lhe digamos que é triste que pessoas que teem passado a sua vida a trabalhar e que desse trabalho poucos mais lucros teem tirado do que conserva um «nome limpo», estejam sujeitos a que uma criatura qualquer acobertada, para melhor poder informar, venha a publico, para saciar qualquer odio pessoal, e servindo-se dum jornal, com a cotação do «Diario de Lisboa», chamar-lhes «Cavalheiros de industria», porque não lhe apeteceu chamar-lhes alguma coisa mais.

Agradecendo-lhe a publicação desta carta, sou de v. etc. — *Viçoso & Moratala.*

Um alemão

autor de varias burlas

O agente Antonio Teixeira está tratando das investigações ácêrca de varias queixas contra um alemão de nome Hubert Umbert, entre elas uma do sr. Alvaro de Abreu Reis, rua dos Retrozeiros, 100, que o acusa de o ter burlado na quantia de 7 contos, para a compra de maquinas.

Um bodo aos pobres

A empresa do Coliseu dos Recreios enviou ás Juntas de Freguezia de Lisboa, por intermedio do respectivo Conselho Central, 800 senhas de cinco escudos para o bodo que no proximo dia 25 é distribuido naquela casa de espectaculos, solenisando a inauguração de um medalhão com o busto do falecido empresario Antonio Santos, que vae ser colocado no atrio do Coliseu, com a presença de membros do governo, governador civil, Camara Municipal, imprensa, empresas e companhias teatraes e outras entidades a quem foi dirigido o respectivo convite.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432 — Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º — («Jornal da Europa»)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140